

Brasília vai ter ponto facultativo no dia 5

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney decretará ponto facultativo em Brasília, no dia 5 de outubro, quarta-feira, data da promulgação da nova Constituição. A decisão atende à solicitação do Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, que esteve no Palácio da Alvorada na última sexta-feira para discutir com Sarney os detalhes da comemoração.

A idéia inicial de Ulysses era que o dia fosse considerado feriado nacional mas, além das críticas de alguns parlamentares, a medida, que chegou a ser estudada pelo Gabinete Civil da Presidência da República, esbarrou em dificuldades operacionais. O feriado nacional deve ser decretado por projeto de lei, votado pelo Legislativo depois de enviada mensagem presidencial. Para os assessores do Gabinete Civil não haveria mais tempo para esta tramitação.

A iniciativa de decretação de pontos facultativos em outras unidades da Federação, além da Capital da República, deve partir dos seus governadores.

■ **INDULTO** — Afirmando que os indultos concedidos anualmente pela Presidência da República não atingem suas finalidades sociais, por serem muito restritos, o Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos dos Presos, Anatole Arraes, enviou ofício ao Presidente da República, José Sarney, pedindo a concessão de um indulto comemorativo à promulgação da nova Constituição, abrangente a todos os presos com bom comportamento. Ele ressalta no ofício, com cópia enviada ao Ministro da Justiça, Paulo Brossard, que na promulgação da Constituição de 1946 foi concedido um indulto geral e irrestrito a todos os presos do Brasil.

Candidato em lista negra da Fiesp não recebe apoio

SÃO PAULO — O grau de defesa da livre iniciativa na Constituinte, aferido em estudo do Forum Informal de Empresários, servirá agora como critério para a concessão de recursos financeiros aos candidatos às eleições de 15 de novembro. A iniciativa dos empresários é semelhante à do Diap (Departamento Intersindical de Acompanhamento Parlamentar), mantido por sindicatos, que formulou uma lista dos constituintes que não teriam atendido aos interesses dos trabalhadores.

— O estudo está servindo como indicador de quem deve receber apoio financeiro quando for solicitado. Quem defendeu a iniciativa privada agora terá nosso reconhecimento. Quem não fez nada, que não venha pedir dinheiro — explicou ontem um

empresário ligado à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

O estudo do Forum Informal, entidade formada pelas principais associações empresariais do Estado, foi elaborado a partir de dados fornecidos pelo Serviço de Processamento de Dados do Senado (Prodasen). Os dados do Prodasen foram analisados pelo Secretário do Forum, Nei Figueiredo, levando em consideração a atuação dos parlamentares em pontos considerados importantes para os empresários.

Um parlamentar reclamou do Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Romeu Trussardi, de que o documento não deveria ter sido entregue ao GLOBO, que o divulgou. O

citado Deputado tentou conseguir recursos para a campanha do seu partido e teve seu pedido negado.

Ontem, nos corredores da Fiesp, outro empresário explicou que nos anos anteriores não havia um parâmetro para analisar o comportamento dos candidatos que viessem a pedir recursos para suas campanhas. Este ano, com o estudo do Forum Informal, pela primeira vez as entidades empresariais sabem a quem ceder recursos, de forma velada, já que oficialmente isso não é permitido pela legislação eleitoral.

Nas outras entidades, o comportamento é o mesmo. Na Federação do Comércio, com a mesma discricção, há o apoio aos deputados que ajudaram a livre iniciativa na Constituinte.

Luiz Vianna assina sua segunda Carta

Telefoto de Luiz Antonio



Junto ao filho, também constituinte, Luiz Vianna Filho assina o texto

Com a presença de quase toda a bancada da Bahia, a coleta de assinaturas de constituintes para os originais do texto final da Carta registrou ontem o comparecimento de 125 parlamentares. Até agora, já assinaram 307 dos 588 constituintes — inclusive os licenciados e suplentes — que participaram da elaboração da Carta.

Os Senadores Luiz Vianna Filho e Jutahy Magalhães, ambos do PMDB, participaram de um momento inédito: assinaram a Constituição ao lado de seus filhos, os Deputados Luiz Vianna Netto e Jutahy Júnior. Emocionado, Luiz Vianna Filho comentou que por pouco não se tornou recordista absoluto na vida pública brasileira: ser constituinte por três vezes. Vianna já assinara a Carta de 46, e só não foi constituinte em 34 por ter perdido a eleição no ano ante-

rior, por cem votos.

O Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB), chegou um pouco depois de a maioria da bancada ter assinado. O Líder do PFL, Deputado José Lourenço, também autografou os originais na tarde de ontem, ao lado de constituintes da ala esquerda, como o Deputado Francisco Pinto. O Ministro do Desenvolvimento Urbano, Prisco Vianna, que participou como Deputado de boa parte dos trabalhos de elaboração da Carta, era esperado, mas acabou transferindo sua aparição para hoje.

A coleta de assinaturas, no Salão Negro do Congresso Nacional, funciona até quinta-feira, prazo dentro do qual mais 282 constituintes deverão comparecer. O Presidente da Assembléia, Deputado Ulysses Guimarães, pretende ser o último a assinar.